

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 012 06/04/2009 - Fone: 3340 3081

Cotação de Preços (06/04/09)**GRÃOS** (Preço líquido pago ao produtor)Feijão Carioca¹ - R\$ 60,00 - 70,00 / sc de 60 kgMilho² - R\$ 17,50 / sc de 60 kgSoja² - R\$ 42,00 / sc de 60 kg**HORTALIÇAS**³ (Preço líquido pago ao produtor)

Alface - R\$ 9,00 / cx de 7 kg

Beterraba - R\$ 22,00/ cx 20 kg

Cenoura - R\$ 25,00 / cx 20 kg

Chuchu - R\$ 15,00 / cx 20 kg

Couve Manteiga - R\$ 0,70 / (maço 500 g)

Couve Flor - R\$ 25,00 / Dz

Mandioca - R\$ 9,00 / cx 20 kg

Morango - R\$ xxxx/ caixa (04 cumbucas de 350 g)

Pimentão - Campo R\$ 10,00; Estufa R\$ 12,00 / cx 12 kg

Quiabo - R\$ 25,00 / cx 12 a 14 kg

Repolho - R\$ 13,00 / sc 20 kg

Tomate - R\$ 38,00 / cx 20 kg

FRUTICULTURA³ (Preço líquido pago ao produtor)

Goiaba - R\$ 20,00/ cx 20 kg

Maracujá - R\$ 1,70 / kg

Tangerina Ponkan - R\$ xxxx / cx 20 kg

Limão - R\$ 10,00 / cx 20 kg

PECUÁRIA**Bovino**Arroba⁴ - R\$ 70,00 **Não Rastreado** e R\$ xxxx **Rastreado**Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelrados)⁵
- R\$ 550,00**Leite**Litro⁶ - Latão: R\$ --- ; Tanque: R\$ 0,55**Suíno**⁷ - Vivo

Kg - R\$ 2,22

Aves⁷ - Frango Vivo

Kg - R\$ 1,69

-- Galinha Caípira⁸

Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 22,00

Carneiro⁹Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50 ovelha
e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80**Peixe**¹⁰ (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)

Kg - R\$ 3,00

Avestruz¹¹ - vivo

Kg - R\$ 2,50 a 3,00

Recortes**Cultura do milho ganha novo espaço**

Entre as centenas de plantas que foram domesticadas nas Américas, nenhuma tem sido assunto de debates como o milho, um dos grãos mais importantes para a alimentação no continente. Fonte de debate do 1º Fórum Nacional do Milho, realizado no último dia 16, na 10ª Expodireto Cotrijal, o milho é, provavelmente, a mais importante planta comercial com origem nas Américas, em função das diversas formas de sua utilização, que vai desde a alimentação animal até a indústria de alta tecnologia. O uso do milho em grão como alimentação animal representa a maior parte de seu uso, estimado em mais de 70% do consumo mundial. No Brasil, cerca de 70% da produção é destinado a este fim, enquanto que nos Estados Unidos varia de 50 a 60%, dependendo da produção e demanda.

Fonte: Agrolink**Recursos para o próximo Plano Safra devem ser 20% maiores**

Com a atual crise de crédito, um dos principais objetivos do governo federal é diminuir a dependência dos produtores de financiamento das tradings. Para isso, o Plano Safra 2009/2010, que deverá ser apresentado em maio, terá um acréscimo de 20% a 25% em relação ao valor disponibilizado na safra anterior, evoluindo de R\$ 78 bilhões para cerca de R\$ 95 bilhões. Ainda que seja inferior ao valor pedido pela Confederação Nacional de Agricultura (CNA), entidade representativa dos produtores, o novo aporte, que vai ao encontro da redução dos custos de produção da safra, deve reduzir os prejuízos no campo e diversificar as fontes de crédito.

Fonte: DCI - Diário do Comércio & Indústria**Produtor terá crédito extra por mais 1 ano**

O CMN (Conselho Monetário Nacional) decidiu manter até junho do ano que vem o aumento no direcionamento obrigatório dos bancos para financiar o setor agrícola, o que deverá garantir, pelo menos, R\$ 9 bilhões em financiamentos para o setor.

Devido à crise no mercado de crédito, no final de 2008, o governo havia obrigado os bancos que operam com crédito rural a destinar parcela maior do dinheiro captado nos depósitos à vista e na caderneta de poupança para emprestar aos produtores.

Fonte: Folha de São Paulo**Transgênicos e plantio direto avançam nas lavouras do País**

Com a redução no uso de insumos na última safra, devido a forte aceleração nos custos de produção, especialmente de fertilizantes, aumentou a incidência do plantio direto e a utilização de sementes geneticamente modificadas. Na safra atual, o percentual da área plantada com soja transgênica aumentou em todas as regiões do País e a média brasileira evoluiu de 49,6% para 58,2%. O percentual de milho transgênico (Bt), plantado pela primeira vez no Brasil, foi de 1,5%, chegando a 6,4% na Região Centro-Oeste, segundo dados da Agroconsult, que realiza o Rally da Safra.

Fonte: DCI - Diário do Comércio & Indústria

Cooperativas: muito importantes

Muitas pessoas não sabem as diferenças essenciais que existem entre as associações e as cooperativas rurais. Em alguns casos, as cooperativas e as associações exercem papéis semelhantes, mas seus objetivos finais são bastante distintos.

As associações rurais, tanto as agrícolas quanto as pecuárias, visam unir os criadores ou agricultores, aumentando a força e o poder de compra e comercialização dos produtos agropecuários. É uma união de produtores rurais, não importando o seu tamanho ou riqueza, de maneira simples e focada. Na maioria das vezes as associações visam apenas a compra de insumos, em condições comerciais mais vantajosas para os associados.

As cooperativas são entidades jurídicas mais complexas, empresas que não só podem realizar as mesmas tarefas e funções desempenhadas pelas associações, mas também exercem um importante papel social e econômico. São empresas cuja administração é coletiva, com princípios baseados na própria democracia. Por ser uma empresa, a cooperativa é fundamentada nas características do capitalismo, visando o lucro, geração de riqueza e crescimento.

Como atribuição de uma cooperativa, podemos citar o fomento da própria atividade rural, através do crédito ao produtor, que pode ser viabilizado com capital da própria entidade ou com crédito governamental, recebido e repassado aos cooperados, em condições atrativas e viáveis para os negócios do campo.

Linhas de crédito

O governo federal, através do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) disponibiliza diversas linhas de recursos direcionadas às cooperativas agropecuárias e de crédito agropecuário. Essas linhas de crédito são acessáveis diretamente com o BNDES ou através de outras instituições financeiras, credenciadas pelo governo para o repasse das verbas às cooperativas e seus cooperados. Além do crédito disponibilizado pelo BNDES, o Banco do Brasil conta com uma linha de crédito destinada às cooperativas.

Todas estas linhas de crédito disponíveis são destinadas ao fomento da atividade agropecuária no Brasil, através do cooperativismo e que, em última análise, fomentam o aumento da produção, da produtividade no campo, vendas no mercado interno e as exportações. As exportações, por sua vez, são uma grande preocupação do governo, que luta constantemente para que o Brasil aumente a sua participação no mercado mundial de produtos agropecuários.

Depois de conseguir o acesso às linhas de crédito, os produtores rurais utilizam estes recursos para capital de giro, custeio da produção, compra de insumos, maquinário agrícola e, ainda, investimentos necessários nos canais de distribuição e escoamento da produção.

As cooperativas, além de intermediarem a obtenção dos recursos mais baratos para a produção, podem exercer um papel semelhante ao das associações, comprando insumos com preços mais competitivos e cuidando do escoamento da produção de seus cooperados, de maneira mais eficiente.